

# Economia



“ Confesso a vocês que gostaria de que os juros fossem um pouco mais baixos. Não vamos brigar por isso. O tempo se encarrega de ajudar”

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, PRESIDENTE DA REPÚBLICA

**Renda.** Investimentos em Tubarão e em Ubu vão gerar empregos e aumentar a arrecadação de impostos

# Estado vai ganhar grandes projetos da indústria do aço

**ArcelorMittal planeja construir laminador a frio em Tubarão e entrar como sócio da Vale em siderúrgica**

**DENISE ZANDONADI**

[dzandonadi@redgazeta.com.br](mailto:dzandonadi@redgazeta.com.br)

■ Além da nova siderúrgica que deverá ser construída em Anchieta, no Litoral Sul capixaba, pela mineradora Vale, o Espírito Santo deverá ter outro projeto da indústria do aço. Executivos do grupo ArcelorMittal informaram ao governo que pretendem implantar, na usina de Tubarão, em Vitória, um laminador a frio para ampliar sua produção de aço galvanizado destinado ao mercado interno.

Os executivos no Brasil não confirmam, mas fontes de mercado indicam que os planos são de fazer da antiga CST, que hoje se chama ArcelorMittal Tubarão, uma outra Vega do Sul. A Vega é a planta siderúrgica do grupo localizada em São Francisco do Sul (SC),



**USO NA INDÚSTRIA.** O aço galvanizado é destinado à produção de automóveis e de eletrodomésticos

DIVULGAÇÃO

## Nova siderúrgica

■ **Projeto.** A Companhia Siderúrgica de Ubu (CSU) terá capacidade para produzir 5 milhões de toneladas de aço por ano, e o estudo inicial da Vale é que serão necessários investimentos de US\$ 5 bilhões para a sua implantação. Inicialmente, quando os chineses foram convidados para virem implantar a primeira planta em Ubu, estava prevista também a construção de um porto. Agora, esta parte não está definida.

■ **Água.** A grande polêmica do projeto da Baosteel, ex-parceira da Vale, era a questão da água. Segundo a avaliação dos órgãos ambientais, seria utilizado muita água do Rio Benevente, que não conseguiria atender à indústria e às residências da região.

■ **Resfriamento.** A Vale encomendou um estudo sobre a bacia hidrográfica do Benevente para saber mais sobre a situação. A empresa



em São Francisco do Sul (SC), para onde são encaminhadas as bobinas de aço produzidas em Tubarão, que se transformam em aço galvanizado destinado à produção de automóveis e de eletrodomésticos.

“Para o Espírito Santo, a notícia da instalação de um laminador na antiga CST é espetacular”, afirmou o governador Paulo Hartung. Ele não confirmou a informação, mas disse que um projeto desse tipo é importante não só porque agrega mais valor ao aço produzido no Estado, mas porque a destinação do aço laminado é o mercado interno.

“Indo para o mercado interno, o imposto é recolhido para os cofres do Estado”, explicou Hartung. O aço exportado não recolhe ICMS, e os Estados deveriam ser ressarcidos pelo governo federal, por meio da Lei Kandir, o que acaba não ocorrendo. Mas, se a produção é destinada ao mercado interno, a incidência do imposto é automática, o que beneficiaria o Estado.

#### PARCERIA

Na quarta-feira, em Londres, o presidente do grupo ArcelorMittal, Lakshmi Mittal, informou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que pretende mesmo firmar parceria com a Vale para construir a Companhia Siderúrgica de Ubu (CSU), em Anchieta.

Ainda que de forma cautelosa, o presidente da Vale, Roger Agnelli, disse que “o Espírito Santo pode abrigar esse projeto, mas ainda não há nada fechado”. Cautela foi a palavra mais usada, ontem, pelos executivos dos dois grupos para falar do projeto. A palavra de ordem é afirmar com veemência que uma parceria só será firmada depois que o licenciamento ambiental estiver totalmente acertado.

O governo do Estado já garantiu que a análise do projeto da CSU será prioridade dos órgãos ambientais estaduais nos próximos meses. O assunto é complexo e envolve muitas questões. Por enquanto, estão sendo realizadas reuniões e audiências públicas com as comunidades que serão afetadas pelo projeto.

A previsão é de que a construção da siderúrgica de Ubu gere 3 mil empregos, além de outros 10 mil ao longo das obras. A unidade do Sul do Estado está sendo planejada para produzir 5 milhões de placas de aço por ano. Também deverá ser construído um porto.



**“Temos um programa para expandir a produção no Brasil e queremos aumentar ainda mais a nossa presença no país”**

**LAKSHMI MITTAL**  
PRESIDENTE DO GRUPO  
ARCELORMITTAL

## Lula troca críticas por brincadeiras com Agnelli

LONDRES

■ O presidente Luiz Inácio Lula da Silva brincou com o presidente da Vale, Roger Agnelli, durante discurso em seminário ontem, em Londres. Lula contava à plateia que teve de ligar três vezes para o presidente da China, Hu Jintao, para negociar o empréstimo de US\$ 10 bi para a Petrobras, já que a crise restringiu o acesso ao crédito da estatal.

O presidente afirmou que os chineses são “duros na queda”. E depois emendou: “Quem faz negócios com os chineses? Você faz, né, Roger?”, disse, dirigindo-se ao presidente da Vale.

Anteontem, Lula já havia citado a Vale no discurso de inauguração do escritório do BNDES em Londres, apontando a mineradora, junto com a Petrobras, como exemplo de empresa brasileira que pode competir em condições de igualdade no exterior. À noite, Agnelli afirmou que seu relacionamento com Lula “sempre foi bom, aberto e sincero”. (Agência Estado)

# Nova parceria com a Vale reforça vendas no exterior

**Grupo ArcelorMittal precisa elevar sua produção de placas de aço para atender à demanda mundial**

■ Com a destinação de um volume maior de placas de aço para a produção de bobinas para a Vega do Sul, em Santa Catarina, e para o laminador a frio que deverá ser instalado em Tubarão, Vitória, o grupo ArcelorMittal no Brasil precisará aumentar sua produção para atender à demanda de seus clientes mundiais.

Esse é um dos motivos pelos quais o grupo mundial tem interesse em expandir a produção de placas no Brasil. Nesse sentido, o projeto da Vale seria uma boa parceria. “Não pode-

mos falar nada em relação à parceria e ao projeto. Porém uma parceria como essa seria muito boa para o Espírito Santo”, afirmou o vice-governador Ricardo Ferraço.

Ferraço informou que o projeto de análise ambiental da Companhia Siderúrgica de Ubu (CSU) está recebendo prioridade total dos órgãos ambientais estaduais. “Mas não podemos atropelar o tempo e não podemos ter pressa porque tudo deve ser respeitado”, destacou ele.

Ainda não nenhuma informação sobre como será a parceria dos dois grupos na CSU. No projeto anterior, quando a Vale pretendia construir uma siderúrgica em Ubu com o grupo chinês Baosteel, os brasileiros seriam minoritários

(10%) e os chineses entrariam com a maior parte do capital.

No caso da CSU, a situação poderá ser a mesma, mas nenhuma informação foi divulgada sobre isso. O valor do investimento também não foi anunciado. Possivelmente, o grupo ArcelorMittal faça a opção de investir por meio do seu grupo no Brasil, que estaria mais saneado do que o grupo em termos mundiais, dizem os analistas de mercado.

Por causa da vantagem competitiva de se produzir aço no país – que tem disponível minério de ferro de boa qualidade –, o grupo deverá optar por ampliar a produção de placas para o mercado externo e produzir mais aço galvanizado para o mercado interno, apostam os especialistas.

Benevolente para saber mais sobre a situação. A empresa pensa em reutilizar o máximo de água possível, em torno de 97%. Também está em estudo a máxima utilização de água do mar no projeto, para resfriamento de alguns dos equipamentos.

■ Ar. A região, que já abriga a mineradora Samarco, estaria em seu limite de materiais particulados em suspensão no ar. Essa questão está sendo resolvida, em parte, pela própria Samarco, que está investindo R\$ 150 milhões. Agora, a Vale se preocupa em estudar formas de poluir menos.